



GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

Deslocamentos e mobilidades como fenômenos de produção e destruição da pessoa tukano (tukano oriental)

Autoria: Raphael Rodrigues

Nesta comunicação oral argumentarei que deslocamento e mobilidade possuem um lugar central no pensamento e nas práticas cotidianas tukano (tukano oriental). A formação da humanidade é concebida a partir das viagens míticas de uma anaconda ancestral que se inicia no Lago de Leite, localizado no extremo leste. A saga inclui paradas sucessivas nas Casas de transformação: locais onde os ancestrais dançam, cantam e onde ocorre uma série de transformações formadoras da humanidade, como a aquisição de bancos e cuias, a ingestão do cipó caapi (*Banisteriopsis caapi*), o aparecimento das várias línguas dos povos do Uaupés e das regras de casamento, como a exogamia linguística. A viagem culmina com a humanidade tendo emergido através de um buraco existente na laje da cachoeira de Ipanoré (médio Uaupés). Após este grande circuito de transformações, os coletivos humanos são alocados em seus respectivos sítios no eixo jusante-montante de acordo com sua ordem de nascimento, do primogênito ao caçula - a sequência de irmãos nascidos que orienta a organização patrilinear hierárquica rionegrina. Após ter gestado, transportado e situado todos os pamiri masã (gente da transformação?), a anaconda submerge nas águas do mesmo Uaupés. Argumento que tal rota de criação e transformação ancestral, além de constituir-se como uma referência mítica primordial, é um elemento fundamental na constituição da pessoa tukano, o que procurarei demonstrar tomando como base um benzimento de nomeação (atribuição do nome de espírito). Tal benzimento constitui-se como uma narrativa xamânica que tem como objetivo escolher e atribuir um nome para o recém-nascido que refaz tal rota de criação da humanidade. Ao narrar tal percurso primordial, o benzedor retira (não em um sentido material) da paisagem diversos elementos vitais (o sumo de algumas frutas, por exemplo) que serão utilizados para compor e fortalecer o corpo/pessoa. O benzimento de nomeação tratar-se-ia, então, de um deslocamento/viagem em pensamento efetuado pelo benzedor que é fundamental para que a criança possa crescer e se desenvolver com saúde. Considerarei também que a

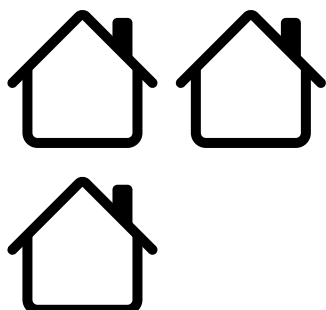


mobilidade característica dessas populações, marcada por viagens constantes a parentes e à cidade, implica em inúmeros perigos, uma vez que o viajante torna-se alvo potencial de ataques xamânicos desferidos pelos wai masã (peixe gente), o que pode ocasionar sua desintegração (doença e morte). Ou seja, o reverso daquilo que é efetuado pelo benzimento de nominação. Em suma, tais considerações procurarão demonstrar que a vida social uaupesiana é fortemente marcada pela mobilidade e pelos deslocamentos, fenômenos compostos por elementos xamanísticos e políticos de várias ordens.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

